



Universidade de Brasília – UNB
Faculdade de Educação – UAB/UNB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/
2014/2015

LUCYLAINE SANTOS SILVA

O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO TEATRO

Brasília, DF
Outubro/2015

Universidade de Brasília – UNB
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014/2015

**O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ATRAVÉS DO TEATRO**

LUCYLAINÉ SANTOS SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Outubro/2015
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014/2015

LUCYLAINÉ SANTOS SILVA

O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO TEATRO

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA /2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção no grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Ana Maria de Albuquerque Moreira
Professora Orientadora

Raul Rodrigues
Tutor Orientador

Antônio Fávero Sobrinho
Avaliador Externo

Brasília, DF Outubro/2015

Dedico, este trabalho a Deus que é o autor e consumidor da minha fé. Pois Dele e por Ele e para Ele são todas as coisas. (Rm 11:36)

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão em primeiro lugar, a Deus, por tudo que tem feito e que fará por mim e pela minha família. Por está comigo em todos os instantes e por mim ajudar a atravessar os momentos mais difíceis da minha vida.

À professora e orientadora Ana Maria de Albuquerque, ao professor tutor Raul Rodrigues Que se dedicam sempre a aprender e a ensinar. Sou grata a vocês.

Ao professor e doutor Antônio Fávero, tive o prazer de tê-lo como meu avaliador externo,.

E a todos que fazem parte da comunidade acadêmica do Centro da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

A todos, muito obrigada.

RESUMO

O ensino aprendizagem se configura cada vez mais como um processo autônomo. Isso porque, para além dos conhecimentos cognitivos ofertados pela escola, trilhamos ao longo da vida uma trajetória de oportunidades educativas que se fortalece a partir de encontros com outras pessoas e reconhecimento de novos espaços, novas possibilidades apontam para uma necessidade de rever os métodos de ensino já existentes, na qual também estão envolvidos a família, a comunidade e a própria cidade, reside aí um dos principais fundamentos da escola democrática. O interesse em desenvolver o Projeto de Intervenção Local – PIL, articula o ensino da disciplina de história através do teatro para alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, emerge na dificuldade vivenciada em sala de aula que perpassa desde a interpretação textual até na forma dos alunos se expressarem sobre o conteúdo ensinado, a fim de estimular nossos alunos da EJA a ter interesse de aprender e de construir suas histórias de vida de uma forma mais consciente e interativa campo social, cultural e político. Visando instigar o aluno nas áreas do conhecimento, articular esta disciplina com o teatro, é levar os nossos alunos a desconstruir que aprender história é chata e sem nexos algum. Podemos como educadores ser os mediadores do conhecimento e os educando, devem e podem participar ativamente do processo de ensino. Incentivá-los a serem atores sociais da história do presente, e do passado dando a ela um novo sentido sem forjar a interpretação da mesma, podemos ter como um recurso didático lúdico e criativo articulado com a disciplina de história. Contribuindo assim no desenvolvimento da capacidade de descobrir coisas, de aprender o seu “eu” em relação aos “outros”, de narrar acontecimentos.

Palavras-chave: História, Aprendizagem, Educação de Jovens e Adultos,

ABSTRACT

The teaching learning configures itself increasingly as a standalone process. That's because, in addition to cognitive knowledge offered by the school, tread through life a path of educational opportunities is strengthened from encounters with other people and recognition of new spaces, these possibilities point to a need to review existing teaching methods, which are also involved in the family, the community and the city itself. Therein lies one of the main foundations of democratic school. The interest in developing the Local Intervention Project - PIL, joint teaching of the discipline of history through theater for students of the Youth and Adult Education - EJA, emerges the difficulty experienced in the classroom that permeates from the textual interpretation to the form students express themselves on the content taught. The project aims to propose different ways of teaching history in order to stimulate our students of the EJA to have interest to learn and build their life stories in a more conscious and interactive social, cultural and political way. Aimed at instigating the student in the areas of knowledge, articulating this course with the theater, is to get our students to learn to deconstruct history is boring and without any connection. In this sense we as educators to be the mediators of knowledge and educating, must and can actively participate in the teaching process. Encourage them to be social actors in the history of the present, and the past by giving it a new meaning without forging the interpretation of it. As a fun and creative teaching resource linked to the discipline of history. Thus contributing to develop the ability to discover things, to learn your "I" in relation to "other", narrating events.

Key words :History, learning, Adult Education

Listas de Siglas

PIL – Projeto de Intervenção Local

PPE _ Projeto Político Pedagógico da Escola

Proerd _ Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

Eja – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

DF_ Distrito Federal

SUMÁRIO

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL.....	10
1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S).....	10
2- Dados de identificação do Projeto.....	10
2.1 - TÍTULO	10
2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA	10
2.3 - INSTITUIÇÃO	10
2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	10
2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	10
3- AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	11
4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
4.1. JUSTIFICATIVA	12
4.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	13
5- OBJETIVOS	14
5.1 OBJETIVOS GERAIS.....	20
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
6. ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES	20
7- CRONOGRAMA.....	21
8- PARCEIROS	21
9 - ORÇAMENTO.....	22
10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	22
11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S):

Nome(s):LUCY LAINE SANTOS SILVA

Turma: D

INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

Telefone(s):(61) 8404 2733Rec(61) 8586 4100

E-mail: lucylaine.santossilva@gmail.com

2- Dados de identificação do Projeto:

2.1 - TÍTULO:

O ensino de história na educação de jovens e adultos através do teatro

2.2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

(x) Municipal (x)Local

2.3 - INSTITUIÇÃO: Escola Municipal Abdon Elias

INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO:

(X) Municipal

2.4 - PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

O público a quem se destina este PIL é formado por da Alunos Educação de Jovens e Adultos do 2º segmento que frequentam a escola Municipal Abdon Elias no turno da noite.

2.5 - PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início (mês/ano): março/2016

Término (mês/ano): novembro/2016

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

Levando em consideração alguns pontos importantes o motivo de realizar o meu Projeto de Intervenção Local – PIL, na escola Abdon Elias, no Município de Santo Antônio do Descoberto/GO é que ela foi inaugurada em 1975, quando a cidade ainda era distrito do Município de Luziânia – GO e com apenas duas salas de aula. Agora, depois de anos, a escola é uma das maiores da cidade, contendo 15 salas de aulas. Entre os fatos mais significantes, podemos citar a implantação do P.P.E no ano de 1999, a criação do laboratório de informática, e o funcionamento da biblioteca com o projeto de leitura “Ler para Ser”, que foi implantado em conjunto com a Secretaria de Educação o Projeto Horta Escolar, Projeto Proerd para alunos do 5º ano voltado para o combate as drogas

A escola tem um total de 1.579 alunos, com 1.111 alunos cursando ensino fundamental e 468 alunos na educação de jovens e adultos-(EJA). O diretor da escola é o professor Paulo Alexandre da S. Lacerda. A instituição tem um diferencial que considero o segundo ponto mais importante: Foi o número de alunos do EJA, neste ano de 2015, cresceu em relação ao ano anterior, pois duas escolas que atendiam a modalidade da EJA foram fechadas, o que favoreceu possivelmente a procura de vagas nessa modalidade escola Abdon Elias.

Com a emancipação do Município de Santo Antônio do Descoberto, em 1980 a cidade tem apresentado um rápido crescimento e aumento da população local, novos bairros tem surgido e abrigando muitos imigrantes de várias regiões do Brasil e principalmente do Nordeste, que passam a enxergar na cidade a oportunidade de refazerem a vida. O censo do IBGE de 2010 revela uma estimativa da população de 63.166 habitantes, com um crescimento médio de 21,7%. Há 172 Km fica a capital do município a cidade de Goiânia, mas os moradores de Santo Antônio do Descoberto, tem uma forte relação econômica e cultural com o DF e de Brasília, devido a sua proximidade de apenas 45 Km de distância. Mesmo com crescimento acelerado da cidade, ainda não foi suficiente para proporcionar área de lazer e recreação para a comunidade local. Muitos recorrem ao DF, como opção de recreação e lazer.

A vida cultural da cidade está muito interligada ao DF, e com isso muitos dos nossos alunos passam a ver na escola um lugar de distração e esta passa a representar para eles um lugar de encontros de cultura e lazer no imaginário desses

alunos, considerando que muitos deles não tem acesso facilitado de ir e vir ao Distrito federal.

É visível a insatisfação dos nossos alunos quanto a falta de opção de áreas de lazer na cidade do município. Podemos perceber que muitos deles não querem estar em uma sala de aula, tendo que permanecer por horas a fio ouvindo os professores falando ou copiando matérias que parecem não terem fim. Para eles isso não tem sentido algum. Mas eles querem permanecer na escola, pois é dentro dela que estabelecem encontros, e se sentem felizes com seus pares.

É nesse sentido que são incompreendidos e não aceitos, pois nessa mesma comunidade escolar são estabelecidas as relações de poder. Os estudantes têm de se submeter a currículos extensos e repetitivos, trabalhados de forma superficial. Paulo Freire assinala que, “a valorização da cultura do aluno é a chave para o processo de conscientização”. Destacando como um ponto de conflitos existenciais dentro da escola, onde a maioria dos educando preferem estar dentro da escola, mas fora da sala de aula.

4- JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:

4.1. JUSTIFICATIVA

De acordo com os dados levantados sobre o perfil do educando da EJA, estes são sujeitos com tempos e espaços diferentes para as aprendizagens e com patrimônio igualmente diferentes de saberes e de valores culturais. Os mais recentes debates sobre a identidade dos sujeitos da EJA apontam que a entrada constantes de jovens (cada vez mais precocemente). Nessa modalidade de ensino tem sido uma alternativa para solucionar o insucesso escolar (reprovação sucessiva, distorção idade/série que é muito presente, associados com muitos casos de indisciplina). Temos que ressaltar, existem também uma grande ocorrência de conflito gerados em sala de aula, devido a dificuldade de convivência com estudantes de outras gerações. o que prejudica de alguma maneira a aprendizagem em sala de aula. Muitos alunos passam a ver o ensino da EJA uma maneira rápida de acelerar os estudos. A maioria dos alunos da EJA estão inseridos no mundo do trabalho e muitos vezes sentem a necessidade imediata de prosseguir nos seus estudos e passam a reconhecer a importância da escola em seus contextos de vida.

Os desdobramentos do modo contemporâneo de estar-no-mundo devem ser estendidos também a compreensão do aluno como sujeito-político, uma vez que os referenciais estruturantes de sujeito-cidadão também estão passando por profundas mudanças, na medida em que as mudanças estruturais no capitalismo têm sido responsáveis não só pela produção de classes sociais, mas também da diferença sexual e a diferença racial. (Fávero.....)

No contexto escolar, os professores reconhecem a necessidade de uma mudança pedagógica, os conteúdos ensinados aos alunos da EJA precisam estar vinculados as problemáticas da vida do estudante. Abordar temas que tratam da diversidade de atividades e profissões que convivem em uma mesma sociedade, como também a divisão do trabalho e sua transformação no tempo. Considerando que o estudante da EJA são cidadãos com direitos e deveres, que participam da vida política, social e cultural da comunidade.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Podemos perceber que existe na modalidade um grande número de evasão escolar gerados, entre outros fatores, por conflitos existenciais e não superados dentro da escola. Como professora da disciplina de história, posso perceber que os alunos apresentam grandes dificuldades de leitura/escrita e interpretação textual. O que motiva ainda mais os altos números de alunos evadidos, pois não conseguem acompanhar os conteúdos que são ensinados à eles. (Faltando também um fator importantíssimo que é a motivação). Muitos desses alunos após uma exaustiva carga horário de trabalho, precisam percorrer um longo trajeto do trabalho para chegarem à escola. Nesse sentido, a realidade que muitos alunos da EJA enfrentam é desmotivadora.

O contexto escolar muitas vezes é contraditório e inquietante, no qual também os professores enfrentam uma intensa resistência por parte de nossos alunos em não aceitar tudo ou quase nada que lhe é proposto como método de ensino-aprendizagem. Muitas alunos deixam evidentes a grande desmotivação de aprender os conteúdos que devem ser transmitidos à eles.

Como cita, Antônio Fávero os alunos que encontramos são totalmente diferentes daqueles de outrora, somos muitas vezes surpreendidos, pois alimentamos a grande expectativa de que nossos alunos estejam prontos para receber as informações e conteúdos que foram preparados de acordo com o planejamento de ensino, e o que vemos em sala de aula? São alunos que insistem em continuar ligados no mundo virtual, são celulares ligados e antenados na era do

wat zap, fecebook. Que querem conversar de tudo e menos de conteúdo, gerando um grande mal-estar nas relações entre professores e alunos.

Como educadores ainda alimentamos a idéia de que nosso papel é de apenas fornecer conhecimentos aos nossos alunos. “uma vez que, os sujeitos coletivos da educação têm dificuldades em reconhecer os seus respectivos modos de pensar, agir e sentir”.

Sabemos que, como professores somos avaliados pelos números que apresentamos ao sistema de ensino e de governos. E somos de uma certa forma questionados quando os saldos apresentados deixam de ser positivos. Vários questionamentos surgem em como devemos avaliar um aluno que nada faz? Que deixa de apresentar resultados quando diante de uma avaliação? Sendo que dentro de uma instituição escolar devemos levar em consideração os métodos da avaliação formal que é composta por (testes/provas, trabalhos, projetos escolares, atividades de casa e etc.).

Diante desses questionamentos podemos refletir que, Muitas vezes os professores são pressionados ou até mesmo se vêem obrigados a sanar o problema, apenas aprovando um aluno sem critério algum. Tornando-se- se assim um dilema real.

5- OBJETIVOS:

O objetivo central deste projeto é propor formas diferenciadas de ensinar história. Uma das suas diferentes formas seria articular o ensino de história com a oficina de teatro. Diante da intensa dificuldade de ensinar história aos alunos, ressalta-se a necessidade de ensinar através do teatro na escola estudada. Pois o número de alunos retidos nesta disciplina é alarmante, levando em questão de ser uma disciplina que vai além de uma simples matéria de decoreba de datas e acontecimentos passados. A disciplina de história tem como responsabilidade formar um cidadão crítico e atuante, capaz de exercer como êxito a sua cidadania. Um indivíduo com uma visão de mundo que lhe permita participar ativamente da sociedade em que vive, relacionando passado e presente. Visando a formação de alunos aptos a entender os principais fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais que aconteceram e relacioná-los com momento histórico atual.

Mas na vivência em sala de aula percebe-se que o tem, são alunos com dificuldade de escrita, leitura e que não conseguem ver a real importância de interpretar os fatos históricos. Para esses alunos a história do passado é desinteressante e sem nexos com o presente que eles vivem.

Os alunos não conseguem se perceber como sujeitos históricos, que são partes integrantes da história, e que suas escolhas podem influenciar o mundo ao “seu redor” muito mais que imaginam. Não conseguem ver que a história de vida deles faz, parte da história da escola que estudam, do bairro e da cidade onde moram, e que estas, por sua vez, está ligada a uma história mais complexa.

Sendo que o objeto da História não é o passado, e sim a ação das pessoas no tempo, nas relações entre o presente e passado. A história permite compreender não só o “presente pelo passado”, mas também o “passado pelo presente”.

A destruição do passado - ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas - é um dos fenômenos mais característicos de lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar que os outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio. (HOBBSAWN, 1995, p.13)

Através do educação pelo teatro os professores de história podem formar parcerias com os professores de outras disciplinas; de português, geografia e de artes. Para incentivar os alunos a compreender que estudar não é só decorar. E juntos professores e alunos podem lutar e quebrar o dogmatismo que ainda existe, de que todo o conteúdo dado termina em uma prova, e que o aluno é sempre obrigado a decorar tudo que está no livro. Sendo que esta metodologia não busca estabelecer relações, compreender o contexto, o texto e os estatutos de sua produção.

A “Carta a Transdisciplinaridade”, em seu artigo, 11 afirma; a educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos.

Articular a disciplina de história com a oficina do teatro, têm como objetivo incentivar os alunos a buscar uma nova forma de procurar informar-se, de querer saber. Segundo Le Goff (2003), história significa investigação, é ver que por meio da

procura, desencadeia o saber. Através do teatro nossos alunos poderão fazer uso da arte da representação e ter despertado neles próprios, o prazer de aprender. Aristóteles diz; “a razão disto é que aprender é um prazer” - o conteúdo do prazer (de ver) está, portanto, no próprio aprendizado (...). o prazer de conhecimento e o aprendizado - o prazer e prazer da aquisição de um conhecimento que nos não possuímos.

David Ausebel (1982) assinala que, a aprendizagem é significativa quando se ancora em conceitos relevantes e preexistentes. É necessário que o indivíduo tenha disposição para aprender e que o conteúdo seja potencialmente significativo.

Pode-se perceber que através da oficina de teatro os conteúdos de história não serão o fim em si mesmos, mas meios para que os alunos possam desenvolver suas capacidade , análise e síntese). E afetiva que envolve os aspectos de sensibilização e gradação de valores. Para Veiga (2008, p.277), “ os conteúdos de ensino devem se adequar às necessidades dos alunos (cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais)”. Pode-se ter como resultado, o resgate da história, através da educação pelo teatro, tornando-se possível dar vida ou trazer a vida personagens que estão esquecidos nas mentes das pessoas e de nossos estudantes. O ato de ensinar história deixará de ser vista apenas como mais uma matéria chata e sem graça, passará a ser uma grande ferramenta de motivação de aprender, de fazer e de ser.

Augusto Boal, fundador do teatro do oprimido, reforça que a técnica da utilização do teatro visa além de apenas motivar os nossos alunos a aprender com prazer, consiste também em reforçar a idéia da arte emancipadora no mundo atual. Para que isso se torne possível é necessário um trabalho educativo dentro das nossas escolas.

Dentro de um contexto político, social e cultural os estudantes da EJA precisam tomar consciência dos movimentos existentes entre as relações de poder. O teatro do oprimido surgiu entre a década de 60 e 70, destaca o sujeito no seu direito de falar, no direito de existir (de ser). Pode ser entendido como elo entre a arte e a prática pedagógica emancipadora, sinônimo de liberdade e cidadania.

Os jogos e as técnicas teatrais elaborados pelo teatrólogo Augusto Boal, tem como objetivo principal a democratização dos meios teatrais, ou seja, a transformação da realidade através do diálogo com o teatro. As técnicas teatrais, utilizadas pelo Augusto Boal, fazem com que as pessoas representem o seu próprio

papel, avaliando seus atos, para que assim, reorganize sua vida dentro de uma visão de mundo, ou seja, fazendo-a refletir sobre a realidade posta e, também, sobre o seu papel na sociedade, de certa forma, fazendo-a tomar “consciência de si para si”, sendo as técnicas do teatro do oprimido:

- Teatro de jornal utiliza as notícias do dia, ou as notícias de (revistas, jornais, internet), ou então, informações contidas em bíblias, para que em qualquer lugar do cotidiano, possa ser encenados problemas da realidade opressiva.

- Teatro de imagem, também conhecido como “performance”, os atores utilizam o corpo e objetos, e são utilizados movimentos de transformação, para ajudar o expectador, assim como o ator, pensar problemas sem utilização das palavras.

- Teatro do invisível, pode ser encenado em qualquer espaço coletivo (ônibus, praças, restaurantes, sem deixar com que os expectadores reconheçam este movimento como encenação. O intuito desta arte é fazer com que o expectador tenha visibilidade da realidade cotidiana opressora, para que assim, se reconheçam no lugar do ator e possam refletir sobre uma determinada realidade.

- Teatro Fórum, realiza-se através de uma peça de teatro, tendo como foco da encenação um problema social, enquanto ocorre à interpretação, os expectadores observam qual personagem está sucumbindo à opressão, podendo então, o expectador, pedir para parar a cena e a mesma pode ser alterada em busca da melhor solução do problema apresentado.

- Teatro do legislativo utiliza-se de conteúdos políticos, que por conseqüências, ocasionam problemas a uma certa comunidade, e por intervenções da platéia, são elaborados relatórios, que darão, ou podem dar, base para formulação de novas leis.(BOAL, 2005).

Para Boal (2005), esta nova forma de arte o mais importante não é chegar a uma melhor solução do problema, mas sim, incentivar o debate, pois o conflito de idéias estimula o ser humano agir, em dada circunstância, na vida real. A utilização da arte como instrumento que pode sensibilizar a condição do sujeito na sociedade. Levanta-se o questionamento: Por que não a utilização do teatro do oprimido como instrumento da prática pedagógica emancipatória na comunidade escolar?

Eis aqui um relato emocionante que faz valer a pena agregar a arte, o saber e o trabalho. Pois assim para o Marxismo, a arte e o trabalho são a mesma coisa.

- Eu chorei depois, quando entrei no camarim e me olhei no espelho. Fiquei assustada.
- Por que assustada?
- Eu olhei no espelho e vi uma mulher. Foi a primeira vez, em muitos anos, que isso acontece. Antes, quando eu me olhava no espelho, eu via uma empregada doméstica.
- Desta vez não. Eu sou uma mulher.
- Ela era aquele corpo, aquele pensamento, aquelas emoções. O teatro deu a ela o poder extraordinário de entrar em cena, também na vida, não para se exibir, mas para dizer o pensava e gostar do corpo que tem. (Boal, 2004)

Jorge Dubatti (2014) aponta que “O teatro é convite ao convívio”. Podemos preparar nossas escolas para instalar o teatro em suas acomodações. transformando assim a escola em um lugar de acolhimento, mesmo que ainda não estejamos preparados para quebra da rotina, do cotidiano. Para Marx “A tão sonhada escola é aquela que pode inverter seu papel, ao invés de colocar a teoria antes da prática, ela pode e deve partir da prática e da sensibilidade da criança, {do aluno}.”

Os próprios jesuítas utilizaram do recurso da educação pelo teatro, no sentido de doutrinação, de catequizar as populações indígenas. Mas longe aqui de defender esse ponto de vista. A defesa se faz pela libertação do indivíduo, pela transformação do mesmo

O teatro pode ser utilizado como um excelente recurso pedagógico, no sentido de através da imaginação criadora transformar a existência humana e dá sentido à aventura de conhecer. Segundo consta no documento dos parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs, a imaginação e a imagem são elementos indispensáveis na apreensão dos conteúdos (...).

Vive-se em um mundo cercado de imaginação e vontade de representar aquela ou aquele que desejamos ser, como exemplo: O menino que sonha em ser um jogador profissional de futebol e assim ser famoso e rico; uma menina que mesmo em meio a falta de condições, sonha em ser modelo e pousar para as capas de revistas e assim desfilarem em uma grande passarela sobre os olhares de todos. Podemos perceber que as “idéias irrealis ou ilusórias” já povoou a mente de todos nós. Para comprovar essa tese, basta perguntar para uma criança o que ela quer ser quando crescer. Comprovará que todos sonham em ser alguém que ainda não é.

É uma grande perda quando se cresce e se depara com uma realidade que sacrifica os sonhos tão sonhados. O sistema gerado pelo mundo capitalista nos leva a negação de nós mesmo.

A divisão social do trabalho faz com que “a atividade intelectual e material, o prazer, o trabalho caibam em partilha a indivíduos diferentes”, e tem, entre outras consequências nefastas para o trabalhador, a oposição entre riqueza, pobreza, depois entre o saber e trabalho. O saber e o trabalho separam, opondo-se ao primeiro. “Este antagonismo entre a riqueza que não trabalha e a pobreza que trabalha para viver faz surgir por sua vez uma com ao nível da ciência. O saber e o trabalho separam-se, opondo-se ao primeiro ao trabalho como capital ou como artigo de luxo do rico”. (Marx e Engels, 1925)

Pode-se estimular os alunos da EJA, mesmo fazendo parte do mundo do trabalho, a ser eles mesmo reivindicadores dos seus sonhos, ser aquele que sonha em cantar, em ser um ator (quem foi que disse, que ator só é aquele da televisão?). Afinal de contas no palco da vida real são todos atores, são seres políticos, sociais e culturais, embora muitos ainda não se deram conta disso.

A escola reforça está condição de muitas vezes fazer permanecer tudo como já está. A escola representa portanto, sobre o capitalismo, uma arma poderosa de mistificação e de conservação entre as mãos da classe capitalista. Tem a tendência para dar aos jovens uma educação que os torna leais e resignados ao sistema atual, e os impede de descobrir as contradições internas. (Marx e Engels, 1925)

A proposta deste PIL é estimular os educandos da EJA a deixar de serem apenas meros ouvintes e receptores do sistema estabelecido na sociedade capitalista, a serem eles próprios agentes participativos da sociedade política, econômica, social e cultural. Os fatos históricos em seus contextos serão trazidos a um contexto do presente, permitindo aos educandos fazerem uma conexão com o passado. O que será mais lógico, mas compreensível à eles.

O ensino de história através do teatro na escola pode trazer resultado positivo; a melhoria do aprendizado intelectual, maior interação social entre os alunos e levá-los a diferentes etapas de aprendizagem, onde eles poderão com maturidade questionar a realidade em que vivem. capacitando-os para serem “revolucionários” e assim, poder valorizar, compreender a história e sua evolução. Ampliar a visão de mundo no qual os alunos da EJA estão inseridos.

5.1 OBJETIVO GERAL:

Promover um espaço de motivação e aprendizagem lúdica do ensino de história através do teatro, despertando nos alunos o interesse pela ciências humanas como forma de conhecimento, interpretação e expressão das pessoas sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para mudar a compreensão do aluno sobre a história
- Provocar melhorias nas relações pessoais e grupais
- Melhorar nos resultados escolares
- Levar o aluno a reconhecer a si mesmo como indivíduo na produção coletiva.

6. ATIVIDADES/ RESPONSABILIDADES:

- Reunir com a equipe gestora (diretor, vice-diretor, coordenadores pedagógico), para expor a necessidade da realização do projeto;
- Dialogar com o corpo docente da escola para expor a necessidade da realização do projeto na escola;
- Coordenar junto com os alunos formas de execução do projeto.
- Leitura e interpretação dos textos de historia;
- Adaptação de textos para compor as peças teatrais;
- Escolha dos personagens e ensaios;
- Confecção de vestuários e montagens de cenário (utilização de material reciclado, objetivando trabalhar com os alunos a importância da sustentabilidade do planeta).

As atividades serão supervisionadas pelo professora de história e professores de artes, geografia, português e coordenadores, juntamente com a escolha de representantes dos alunos.

7- CRONOGRAMA:

- Março/Abril – 2016
 - ✓ Reunir com a equipe de gestores para propor aplicação do projeto
 - ✓ Estabelecer com a equipe de gestores horários de ensaios e conversar c/ os alunos;
 - ✓ reunir com os professores que parceiros do projeto.
- Maio/Junho – 2016
 - ✓ Reunião periódica com a equipe gestora, para dialogar sobre o projeto;
 - ✓ Apresentar aos alunos as propostas do projeto;
 - ✓ Dialogar com os alunos como será efetivado o projeto e os objetivos que se espera alcançar junto à eles.
 - ✓ reunir com corpo docente para articular projeto de leitura e adaptação de textos.
- Agosto/Setembro - 2016
 - ✓ Reunião com equipe de gestores para avaliar os pontos relevantes da aprovação do projeto
 - ✓ Preparação da montagem de cenários e ensaios das peças teatrais
 - ✓ Apresentação da 1º peça teatral.
 - ✓ Discursão com os alunos sobre os pontos relevantes do projeto (teatro na escola).
- Outubro/Novembro - 2016
 - ✓ Desenvolvimento final do projeto:
 - ✓ Reunir com a equipe gestora para avaliar os pontos relevantes do projeto
 - ✓ Reunir com os professores para avaliar os pontos relevantes da continuidade do projeto na escola
 - ✓ Ensaios e montagem do cenário da 2º peça teatral
 - ✓ Apresentação da peça teatral
 - ✓ Confraternização com alunos e funcionários da escola.

8- PARCEIROS:

- Foram identificados como parceiros em potencial para o desenvolvimento das ações previstas neste PIL:

- ✓ Equipe de gestores da escola (diretor, coordenadores pedagógicos).
- ✓ Equipe do corpo docente (professores de artes, geografia, português e História).
- ✓ Alunos da escola formada pelas turmas da EJA do 2º seguimento
- ✓ Comunidade local.

9 - ORÇAMENTO:

Para a realização do Projeto de Intervenção, serão utilizados doações de materiais recicláveis como (Garrafas pet, jornais, caixas de papelão, tintas caseiras).

Os espaços usados na escola para a realização do projeto, será a biblioteca para aulas de leitura, a sala de vídeo e como no período noturno temos mais salas disponíveis essas salas serão utilizadas pelos alunos para confecção do material do cenário das peças. (Outros recursos necessário para a implementação do projeto sairá do caixa escolar que já são destinados para compra de material escolar).

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

O acompanhamento será feito pela professora de história, em conjunto com os professores das áreas de artes, português e geografia. Esse trabalho coletivo e interdisciplinar se dará com elaboração dos planos de aula e contextualização dos textos a serem adaptados para compor as peças teatrais.

As reuniões entre esses professores devem ocorrer a cada dois meses, para definir nosso plano de ação juntamente com os coordenadores pedagógicos da escola.

Periodicamente a cada dois meses os alunos serão convidados juntamente com a equipe gestora para avaliar o desenvolvimento da metodologia do projeto de intervenção.

Os alunos apresentarão duas peças teatrais adaptadas ao conteúdo de história, ficarão responsáveis por prestar auxílio na montagem do cenário, confecção do material a ser utilizado para figurino e arranjos.

11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

HOBBS, E. ERA dos extremos: O breve século XX. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

LE GOFF, História e memória> Tradução Bernardo LeitãoEd. Campinas: Unicamp. 2003.

1.Educação integral. 2. Práticas pedagógicas. I Mendonça, Mercês Pietsch Cunha. II. Título.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org) Aula: Gênese, princípios, dimensões e práticas. Campinas, SP: Papiros, 2008.

MOREIRA, Marco Antônio; teoria de aprendizagem. EPV, São Paulo, 1995

MORENO, JL. Psicodrama. São Paulo: Cultrix 2003.

BASSEDAS, Eulália, Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico, 3ª edição - Porto Alegre.

DO CARMO, Maria das Graças, Universidade nacional de Cuyo/ Faculdade de Filosofia y Letras Doctorado em Ciência de La Educación - 2010.

DESGRANGES, Flavio. A Pedagogia do Teatro: 3. ed - São Paulo: Ed. Huciter: Edições Mandacaru, 2011.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988

GUÉNOUN, Denis. O Teatro é Necessário?/ Tradução Fatima Saadij - São Paulo: Ed Perspectiva, S.A, 2014

MARX e ENGELS: “Crítica da Educação e do Ensino” de Roger Dangeville (1925-09/09/2006). Editora Moraes.

BASARAB. Nicolescu - “Um novo tipo de conhecimento – Transdisciplinaridade” 1999.

LOCARNO – Carta da Transdisciplinaridade, 1994.

MOREIRA, MA. e Masini, E. A. F. S (1982) Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Ed. Moraes.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS 5º a 8º séries – volume 7 – artes
Teatro como acontecimento convival: Uma entrevista com Jorge Dubatti – fev. 2014

BOAL, Augusto, jogos para atores e não atores. 8º Ed. Rio de Janeiro, civilização brasileira, 2005.

SOBRINHO, Antônio Fávero, o aluno não é mais aquele. E agora professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. 2010.